

Terceiro encontro – ANÁLISE DOS DIFERENTES PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PARANÁ

Autora: Sandra Tonidandel

Questões orientadoras:

- 1) No ano de 1990 ocorreu a primeira experiência de institucionalização da PHC, que foi ocorreu por meio do Currículo para a Escola Pública do Paraná, resultado de um projeto político levado a cabo por educadores cientes de sua posição enquanto classe trabalhadora. Qual o contexto histórico e político que permitiu chegar a essa institucionalização?
- 2) Em 1981 o Movimento dos Educadores em defesa da escola pública fez sérias denúncias em relação a indiferença da classe dominante para com a educação pública. No Paraná os críticos da formação humana apontaram a ausência da formação para a faixa etária obrigatória – 7 a 14 anos. Essa preocupação dos educadores para com a escola pública foi encampada pelo PMDB, que eleito em 1982, permaneceu no governo do estado até 1983. Nesse período, como se deu a participação dos educadores no sentido de pressionar a oferta, o financiamento e a manutenção de uma educação pública crítica na perspectiva do materialismo histórico-dialético? Como a militância de esquerda auxiliou na superação do conservadorismo na educação paranaense?
- 3) Com o avanço das discussões do Movimento dos Educadores, que buscava uma alternativa à educação tecnicista, e o início das formulações da PHC no Programa de Pós-Graduação da PUC-SP, a equipe do Departamento de Ensino de Primeiro Grau (DEPG) propôs a construção de uma proposta pedagógica para a área de Língua Portuguesa, que resultou na criação de grupos de estudos que debatiam práticas alternativas à “anti-educação”. Esse movimento não passou despercebido pela burguesia, que convenceu o grupo a acerca de outras alternativas pedagógicas. Que pedagogias eram essas e quais as consequências de sua implementação?
- 4) Sabedora do perigo de uma educação pública crítica, a burguesia paranaense permitiu a sua institucionalização, porém, não proporcionou as condições para que se implementasse de forma efetiva. Como ocorreu isso e que indicadores revelam essa “sabotagem”?
- 5) Durante o segundo governo do PMDB (Álvaro Dias), iniciado em 1987, os trabalhos da DEPG foram retomados e se direcionaram para que os filhos dos trabalhadores pudessem sintetizar o conhecimento científico e, embora a nomenclatura da PHC não aparecesse nos documentos oficiais, a sua fundamentação teórica estava presente. Quais as mudanças propostas neste período e como o estado reagiu frente à incompatibilidade entre a qualidade da educação reivindicada e os interesses da classe dominante?
- 6) Como se relacionam o “30 de Agosto”, a PHC no município de Curitiba e sua institucionalização pelo estado do Paraná?

7) A implementação da PHC pelo/no estado do Paraná foi alcançada? Quais foram os limites evidenciados?

8) Tomando como referência a experiência do estado do Paraná, considerando que vivemos numa sociedade capitalista, pode-se concluir que a institucionalização e a implementação são possíveis de se realizar ou não? Por quê?